



A DIDÁTICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO/PRÁTICA DE ENSINO: DADOS INICIAIS DE UMA PESQUISA COM EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Roseli de Fátima Rech Pilonetto – UNIOESTE

Resumo:

Neste texto apresentamos dados iniciais do projeto de pesquisa “A didática e o estágio supervisionado/prática de ensino: relações entre os elementos teórico-metodológicos dessas disciplinas do curso de Pedagogia da Unioeste, campus de Francisco Beltrão e o trabalho docente”. Tais dados advêm da análise de questões respondidas por 28 egressos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão – 2002 a 2007 – a partir do banco de dados coletados do projeto do grupo de pesquisa RETLEE “Egressos de curso de Pedagogia: Relações entre a formação inicial e o universo de atuação docente em escola de Educação Básica”. Apontamos, neste trabalho, respostas dos egressos quanto a mobilização dos conhecimentos utilizados por estes na prática pedagógica como professores do Ensino Fundamental, referente às disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado/Prática de Ensino. A partir dos dados apresentados em forma de gráficos, problematizamos a formação dos egressos do curso acima citado. Temos como aporte teórico autores como Ezpeleta e Rockwell (1989), Geraldi, (2004) e Larrosa (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; prática de ensino; docência.

Nossa proposição

Temos como objetivo central para este trabalho, apresentar dados iniciais do projeto de pesquisa “A Didática e o Estágio Supervisionado/Prática de Ensino: relações entre os elementos teórico-metodológicos dessas disciplinas do curso de Pedagogia da UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão e o trabalho docente”. O referido projeto origina-se dos dados coletados por meio projeto de pesquisa “Egressos de curso de Pedagogia: Relações entre a formação inicial e o universo de atuação docente em escola de Educação Básica”, desenvolvido pelos professores pesquisadores do Grupo de Pesquisa RETLEE – Representações, espaços, tempos e linguagens em experiências educativas com o intuito de investigar a relação entre a formação inicial de professores em curso de Pedagogia e a prática docente desenvolvida nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estabeleceu como sujeitos de pesquisa os pedagogos formados pelo curso de Pedagogia da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, no período de 2002 a 2007.

Por meio da aplicação de um questionário aos egressos do Curso de Pedagogia, em 2008, referente ao desenvolvimento do trabalho docente nas várias áreas do conhecimento, as

respostas que se referem às disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado/Prática de Ensino, nos provocaram a analisar a relação entre os referenciais teórico-metodológicos estudados durante o curso de Pedagogia, nas disciplinas citadas e o seu desenvolvimento na prática docente cotidiana.

Quanto aos sujeitos pesquisados, trata-se de 28 egressos em atuação profissional no ensino fundamental, nas escolas municipais de Francisco Beltrão/PR no ano de 2008.

Com base nesse contexto, algumas questões em relação ao trabalho dos egressos nas escolas nos são provocativas quando se referem à Didática e a Estágio Supervisionado/Prática de Ensino: Que elementos da formação do curso de Pedagogia são utilizados pelos egressos atuantes nos anos iniciais no Ensino Fundamental, em seu trabalho docente? Que dificuldades são encontradas pelos egressos na sua atuação como docentes?

Estas questões também se estruturam pela discussão que temos realizado como docente de Estágio Supervisionado/Prática de Ensino, bem como com reflexões feitas com colegas da área de Didática, a qual, em nosso entendimento, possui relação direta com o trabalho docente.

Neste texto, analisamos algumas questões respondidas pelos egressos referentes às disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado/Prática de Ensino, problematizando-as diante da formação do pedagogo.

Problematizações sobre as disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado/Prática de Ensino

No questionário aplicado aos 28 egressos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, selecionamos algumas questões, entre abertas e fechadas, referentes ao trabalho desenvolvido na prática docente dos egressos, as quais dizem respeito a relação entre a prática pedagógica, a Didática e o Estágio Supervisionado/Prática de Ensino.

Para subsidiar as análises temos como suporte os estudos feitos por Larrosa ao conceituar a experiência como “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (2004, p. 116). Tomar o vivido como elemento de análise do próprio trabalho

... requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (Ibidem, p. 122).

Acreditamos que, para analisar e promover problematizações no campo da formação de professores é necessário ouvirmos nossos egressos, pois ao se formarem pedagogos, carregam consigo, para além do título, o processo histórico de construção da identidade do curso no Brasil. Pesquisar sobre como o egresso enfrenta as dificuldades da profissão, possibilita a nós, docentes de cursos de formação de professores, aproximar a formação inicial do cotidiano de ser professor.

Dentre as questões perguntamos se, na prática educativa, o egresso mobiliza conhecimentos adquiridos durante o curso de pedagogia. Em relação à Didática os egressos indicaram que utilizam mais de 80% do que estudaram no curso de Pedagogia em seu trabalho como professores do Ensino Fundamental, 13% responderam que raramente utilizam os conteúdos estudados e nenhum egresso respondeu não utilizar os conteúdos da Didática em seu trabalho.

Este dado permite perguntarmos: Que conhecimentos são esses? Se referem a metodologia de atuação docente ou a didática enquanto área de conhecimento?

Para a mesma questão, perguntamos sobre a disciplina de Estágio Supervisionado/Prática de Ensino. Os egressos responderam que utilizam 70% dos conhecimentos trabalhados no curso, 25% responderam que raramente utilizam e 5% afirmaram não utilizar os conteúdos do Estágio Supervisionado em sua prática pedagógica.

Será que esses conhecimentos afirmam a premissa de que a teoria é diferente da prática? Parece-nos ser importante saber que conteúdos são abordados pela disciplina durante o curso.

A segunda questão apresentada para este texto refere-se a uma questão aberta, que perguntava sobre as maiores necessidades de conteúdos, de conhecimento e de metodologia que o egresso enfrenta em sua prática pedagógica. Os egressos escreveram:

Conseguir fazer os alunos entenderem os conteúdos (D4).

A escola não dispõe de quase de material para pesquisa, na maioria das vezes usamos diário dos anos anteriores para amarrar nosso trabalho, procuramos no acervo bibliográfico das escolas e em cursos oferecidos pela secretaria, bem como em materiais didáticos, repassar os conteúdos exigidos em cada ciclo ou turma. Acredito que estes muitas vezes são superficialmente repassados pois não fazem o aluno percorrer pelo processo que o levará ao conhecimento propriamente dito (D4).

Qual a melhor forma para o aluno aprender? (D7).

Falta-nos mais subsídios para unir a teoria e prática. (D9).

Procurei uma especialização, pois o que aprendido na faculdade foi só uma “pincelada”, mas a prática nos faz aprender muito (D8).

Como trabalhar matemática de maneira que os alunos entendem, pensem os conteúdos. Durante o curso de graduação estudou-se pouco estes conteúdos (D26).

As maiores necessidades se relacionam ao conhecimento prático e não ao embasamento teórico. (D27).

As respostas mostram desconhecimento dos conteúdos específicos das áreas de conhecimento a serem trabalhados com as crianças; falta de material; formas de trabalho a fim de relacionar os conteúdos com a realidade. Quando observamos a dificuldade dos egressos em fazer com que o aluno aprenda, utilizando formas diversificadas de trabalho, perguntamos: Que conhecimentos, disciplinas como Didática e Estágio Supervisionado/Prática de Ensino, trabalharam, sendo os egressos indicam, em suas respostas, um aproveitamento significativo das disciplinas?

Ao serem questionados sobre a principal dificuldade metodológica para o trabalho com as áreas de conhecimento, algumas respostas dizem:

Acredito que preciso de uma formação mais específica para as diversas áreas do conhecimento o que facilitaria o planejamento e debater mais amplamente os conteúdos com os alunos permitiria ter uma noção maior do processo que o aluno iria percorrer para chegar até o conhecimento (D5).

Fazer com que os alunos leiam, concentrem-se para pensar e refletir sobre o que lêem, interpretam e produzem (D19).

Preocupa-me o esvaziamento dos conteúdos (D23).

Como relacionar estes conteúdos com as outras áreas conhecimento e a vida do aluno, sem ensiná-los em blocos e assim garantir espaço-aula para trabalhá-los (D28).

Faltam-me metodologias para ensinar as crianças. Eu sei matemática, mas como ensinar o que sei aos alunos? (D28).

Percebemos que há dificuldade no conhecimento dos conteúdos nas áreas específicas que o pedagogo trabalha na escola, a ausência de novas metodologias, pouca relação com o conhecimento e a vida do aluno. Isso permitiria dizer que as relações entre as disciplinas de metodologias e fundamentos no curso de Pedagogia, possibilitariam que essas dificuldades fossem minimizadas? Mas nos indicam que, para além da discussão das disciplinas aqui analisadas, um processo de formação que pense o aluno como o profissional que atuará em escolas de Ensino Fundamental, num trabalho que necessita do conhecimento de várias áreas (história, português, matemática, ciências, geografia, educação física e artes) precisa ser pensado no coletivo dos professores formadores de professores.

Nesse sentido, a escola, espaço de trabalho docente, precisa ser compreendida como um lugar onde diferentes sujeitos, com formações e concepções diferentes atuam com um objetivo comum, o ensinar. E esse espaço influencia e é influenciado por um contexto histórico maior que transcende sua estrutura física, mas que, ao mesmo tempo “é sempre uma versão singular desse movimento”. (EZPELETA e ROCKWELL, 1989, p. 11)

Algumas considerações

Os dados iniciais aqui apresentados indicam que, ao propormos uma ação de pesquisa relacionada ao trabalho do professor, que parte do seu ato de ensinar, precisa vê-lo como

sujeito que tem as respostas que a herança cultural já deu para certos problemas, mas a do sujeito capaz de considerar o seu vivido, de olhar para o aluno como um sujeito que também já tem um vivido, para transformar o vivido em perguntas. O ensino do futuro não estará lastreado nas respostas, mas nas perguntas. (W. GERALDI, 2004, p. 19).

Professor e alunos – neste caso professores universitários e egressos - precisam se tornar autores do processo de ensinar e “isto exige repensar o ensino como projeto, e para dar conta de um projeto não se pode esporadicamente conceder lugar ao acontecimento”. (Idem, p. 21).

Dessa forma, tomamos o professor – nosso egresso - como um sujeito que produz conhecimento e saberes em seu trabalho e que estes podem ser problematizados para que se possibilite outras relações em seu trabalho. Além disso, nossa pesquisa tem o propósito de, pela análise das respostas dos egressos, apontar elementos problematizadores do próprio trabalho como professora em curso superior de formação de professores, bem como aspectos que contribuam na reelaboração do projeto político-pedagógico do curso, dos planos de ensino das disciplinas, projetos de pesquisa, ensino e extensão, ações dos estágios supervisionados, entre outros.

Referências:

EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa Participante**. 2ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. Aveiro (PT): Ed.Universidade de Aveiro, 2004.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: GERALDI, Corinta M. G., RIOLFI, Cláudia Rosa e GARCIA, Maria de F. (Orgs.). **Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.